

2 EDITORIAL

Conheça posição da SBI em relação à pesquisa sobre infecção hospitalar

7 ELEIÇÕES SBI

Veja o edital com as regras para a eleição da diretoria em 2009

3 PRÊMIO HIV/AIDS

SBI lança a 5ª edição focando as ações para jovens e população idosa

8 DOENÇAS EM 2009

Especialistas fazem balanço dos casos de dengue e febre amarela

sbi

www.infectologia.org.br



Boletim de informação e atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia Ano VII – Nº 26 – Abril/Maio/Junho de 2009

XVI Congresso Brasileiro de Infectologia

Evento terá prova de Título de Especialista e entrega do Prêmio HIV/Aids

A atuação do infectologista no século XXI, bem como as suas interfaces com outras especialidades da Medicina e o plano multidisciplinar, serão temas da 16ª edição do Congresso Brasileiro de Infectologia, resultado de uma ação conjunta entre a SBI e a Sociedade Alagoana de Infectologia. O encontro – que acontecerá no Centro de Convenções da cidade de Maceió/AL, entre 18 e 21 de outubro – representa uma oportunidade para que os profissionais da área possam aprimorar seus conhecimentos científicos, além da atualização a partir de discussões sobre os principais desafios da especialidade.

Dez cursos pré-congresso, provas do concurso de Título de Especialista em Infectologia, a realização da Assembleia Geral da SBI e a entrega do V Prêmio de Incentivo à Prevenção e Tratamento do HIV/Aids complementam as atividades do congresso. Estão programadas cerca de 50 sessões científicas – entre conferências, mesas-redondas, mini-conferências, sessões interativas e simpósios satélites. Renomados especialistas



serão os responsáveis pelos dez cursos pré-congresso, que acontecerão no decorrer do dia 18 de outubro. Veja no quadro ao lado as temáticas dos cursos programados.

Entre as atividades pré-congresso, ocorrerão três cursos sobre manejo das co-infecções e doenças oportunistas associadas a aids nos dias 17 e 18, organizados pelo Departamento de DST/Aids do Ministério da Saúde, em parceria com a SBI. Os temas e públicos-alvo são:

■ Seminário de manejo das co-morbidades e co-infecções associadas à Aids, voltado para médicos das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste.

■ Oficina de análise crítica de ensaios clínicos de novos antirretrovirais, destinada a médicos de referência em genotipagem (80 vagas).

■ Seminário de manejo das co-infecções e doenças oportunistas associadas

à infecção do HIV, dirigido a médicos das regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste.

Outro destaque será a apresentação de trabalhos científicos em pôsteres. As regras e especificidades dos resumos estão disponíveis no site do Congresso na internet, por onde os trabalhos deverão ser submetidos à avaliação.

Datas importantes

30/agosto: prazo final para a submissão de trabalhos científicos.

15/outubro: prazo final para inscrição online para o congresso; após essa data, somente no local do evento. Sócios da SBI, estudantes e residentes terão desconto.

18/outubro: provas do concurso de Título de Especialista em Infectologia, cujo edital encontra-se disponível nos sites da SBI e do congresso.

20/outubro: Assembleia Geral da SBI, às 18h.

21/outubro: evento em que serão revelados os vencedores do V Prêmio de Incentivo à Prevenção e ao Tratamento do HIV/Aids (veja página 3).

Temas dos cursos pré-congresso

- Gestão de risco em emergência e UTI (Rede Sentinela, Anvisa)
- Imunização – atualidades e perspectivas
- Infectologia pediátrica
- DSTs
- Hepatites virais
- Controle de infecção e suas interfaces
- Análise crítica dos ensaios clínicos (2 turmas)
- Seminários do Departamento de DST/Aids, Ministério da Saúde
- Biossegurança



Confira mais informações em www.infectologia2009.com.br



Juvencio Furtado
Presidente da SBI

EDITORIAL

Controle da infecção hospitalar

Embora seja área de atuação da SBI, instituição não foi consultada em pesquisa sobre o tema divulgada recentemente

Prezados colegas infectologistas e associados da nossa instituição: a diretoria da Sociedade Brasileira de Infectologia, em decorrência da recente divulgação de pesquisa recomendada pelo Ministério Público de São Paulo ao Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), com o intuito de avaliar os hospitais públicos e privados quanto a situação do controle das infecções hospitalares tem o dever de esclarecer que:

A SBI, ao longo de seus quase 30 anos de atuação, vem prestando relevantes serviços à comunidade e se empenhando para que as políticas públicas sejam pareadas com os interesses comunitários, visando o bem comum.

A SBI tem em seu campo

de atuação a infectologia hospitalar, área que congrega o controle das infecções em serviços de saúde, alvo desta pesquisa.

Em nenhum momento fomos consultados quer pelo Ministério Público, quer pelo Conselho Regional de Medicina, sobre a pesquisa em questão ou quanto aos resultados dela decorrentes.

Entendemos que uma sociedade científica que possui em seu escopo de atuação a infectologia hospitalar, que congrega em seu quadro associativo os mais qualificados e renomados especialistas sobre o tema e ainda dispõe de um Comitê Científico atuante nesta área, deveria ao menos ser consultada a opinar sobre o assunto ou mesmo ser convidada a participar da elaboração dessa

pesquisa e comentar seus resultados.

Certamente, nessa condição, teríamos uma análise mais acurada, ponderando os resultados obtidos, com a ênfase necessária. Entendemos que o controle das infecções hospitalares deva ser tratado de maneira estritamente profissional, com o rigor que o tema merece e que os órgãos públicos devam estar atentos aos desvios e corrigi-los de acordo com as leis vigentes.

Colocamos, como sempre tem sido feito, os bons préstimos da nossa instituição à disposição da sociedade em geral, para que possamos ter o controle das infecções hospitalares em seu patamar devido de interesse, com o cuidado e esmero que a vida humana merece.

NOTAS SBI

Atualização de cadastro

A SBI está solicitando a todos os associados que procedam à atualização dos seus dados cadastrais, sobretudo o endereço de correspondência, em virtude do processo eleitoral para escolha de diretoria da instituição que ocorrerá no segundo semestre deste ano. A importância dessa iniciativa dos sócios é para que a cédula de votação possa chegar em tempo

hábil e sem contratempos às mãos de cada filiado da SBI, permitindo a participação no processo eleitoral, que ocorrerá este ano estritamente mediante voto por correspondência, com a apuração ocorrendo no XVI Congresso Brasileiro de Infectologia, em Maceió, em outubro.

Dr. José Maria Cardoso Salles

A SBI comunica, com pesar, o falecimento do médico membro da Sociedade, José

Maria Cardoso Salles, de Belém/PA, em 14 de junho. Salles é pai do Dr. Mauro José Costa Salles, primeiro secretário da SBI. Ele formou-se em Medicina pela Universidade Federal do Pará, em 1959, e especializou-se em Gastroenterologia, em 1960, pela Escola Paulista de Medicina da Unifesp. Já recebeu diversos prêmios de honra ao mérito pelos serviços prestados ao Estado do Pará. A diretoria da SBI solidariza-se com os familiares neste momento de tristeza.

Boletim institucional da
Sociedade Brasileira
de Infectologia



A SBI é filiada à AMB

DIRETORIA Presidente

Juvencio José Duailibe Furtado

Vice-Presidente

Marcelo Simão Ferreira

1º Secretário

Mauro José Costa Salles

2ª Secretária

Beatriz Grinsztejn

1º Tesoureiro

Francisco Bonasser Filho

2º Tesoureiro

Carlos Roberto Brites Alves

Coordenadores

Científico:

João Silva de Mendonça

Divulgação:

Thais Guimarães

Informática:

Hamilton A. Bonilha de Moraes

PRESIDÊNCIA DAS SOCIEDADES FEDERADAS DE INFECTOLOGIA

Rosane M. S. C. Brandão (AL)
Eucides Batista da Silva (AM)
Adriano Silva de Oliveira (BA)
Roberto da Justa Pires Neto (CE)
Julival Ribeiro (DF)
Nilo Fernando R. Vieira (ES)
Quimarques C. B. Santos (GO)
Wellington da Silva Mendes (MA)
José Ivan de A. Aguiar (MS)
Carlos Ernesto F. Starling (MG)
Helena Andrade Z. Brigido (PA)
Luciana Holmes Simões (PB)
Alceu Fontana Pacheco Jr. (PR)
Martha Maria Romeiro (PE)
Mária do Amparo S. Cavalcanti (PI)
Jacob Samuel Kierszenbaum (RJ)
Hênio Godeiro Lacerda (RN)
Luciano Zubarán Goldani (RS)
Stella A. Tarallo Zimmerli (RO)
Sílvia Cristina de C. Flores (SC)
Márcia M. Macedo Lima (SE)
Arnaldo Lopes Colombo (SP)
Hertz Ward de Oliveira (TO)

EXPEDIENTE:

Sede da SBI

R. Domingos de Moraes, 1061 cj. 114
CEP 04009-002 - São Paulo / SP
Tel/fax: (11) 5572-8958/5575-5647
E-mail: sbi@infectologia.org.br

Jornalista responsável:

Fernando Fulanetti (MTb 21.186/SP)
Redação e edição: Dulce Rocha,
Cristiane Barbieri e Juliana Vaz

Arte e diagramação:

José Humberto de S. Santos

Secretaria: Givalda Guanás
e Magali Martins

infectologia.org.br

Lançada 5ª edição do Prêmio HIV/Aids

Serão R\$ 60 mil em prêmios para ações voltadas a jovens e população idosa

A SBI lançou a quinta edição do tradicional Prêmio de Incentivo à Prevenção e ao Tratamento do HIV/Aids, cujo o tema será “Os dois extremos do HIV – uma nova conscientização”. Os vencedores receberão prêmios no valor total de R\$ 60 mil, que deverão ser usados para viabilizar os projetos e programas propostos. Este ano a premiação, realizada em parceria com a Bristol-Myers Squibb, teve o lançamento no Rio de Janeiro, no dia 16 de junho.

O público-alvo dos trabalhos apresentados foca jovens e idosos. A escolha do tema se deve, principalmente, à necessidade de ampliar os cuidados e disseminar informações sobre o HIV/Aids a pessoas em determinadas faixas etárias, já que estudos recentes revelaram um aumento da infecção em populações específicas. Entidades da sociedade civil, organizações não-governamentais, centros de tratamento e fundações dedicadas ao cuidado de pacientes soropositivos podem inscrever seus projetos e programas voltados para este tipo de público.

Os jovens de até 25 anos não vivenciaram o início da epidemia. Por outro lado, as pessoas com mais de 50 anos passaram a ter uma vida sexual mais ativa, mas, devido a hábitos culturais ou desinformação, não fazem uso (ou utilizam eventualmente) de preservativos, que impedem a infecção por HIV.

“Precisamos massificar a



“Tratar da informação e dos aspectos preventivos do HIV/Aids são nossas prioridades”, diz Furtado

prevenção, pois ainda registramos cerca de 7 mil novas notificações de Aids por dia, principalmente no público em questão. Tratar da informação e dos aspectos pre-

ventivos da doença são nossas prioridades”, afirma o infectologista Juvencio Furtado, presidente da SBI.

Regulamento

Categorias: A)

Programas – conjunto de medidas implementadas com objetivo de prevenir o contágio ou de disseminar informações sobre as consequências do HIV/Aids e do trata-

mento. Os programas precisam estar em atuação há, pelo menos, um ano. B) Projetos – trabalhos que apresentarem um planejamento/proposta de medidas para se-

rem implementadas durante o período de 2009/2010.

Premiação: Os valores em dinheiro deverão ser investidos no programa/projeto apresentado, não podendo ser utilizados para outros fins.

Prazos: as inscrições vão até 10 de agosto, mediante preenchimento de formulário disponível no site do prêmio, onde também se encontra o regulamento completo.

Resultados: os vencedores serão conhecidos em 21 de outubro, no XVI Congresso Brasileiro de Infectologia, em Maceió, Alagoas.

@ Confira:
premioaids.com.br

SBI participa de congresso argentino

Entre os dias 11 e 12 de junho, o presidente da SBI Juvencio Furtado participou de duas sessões científicas do IX Congresso Argentino de la Sociedad Argentina de Infectología - SADI 2009, ocorrido na cidade de Mar del Plata, na Argentina. O convite inédito da Sociedad Argentina de Infectología (SADI) foi estendido a várias sociedades da especialidade da América Latina.

“Esse tipo de convite demonstra o reconhecimento e relevância que a Infectologia brasileira adquiriu nos anos recentes, certamente em decorrência da resposta do nosso país à epidemia de



Juvencio Furtado (à esq) em uma das sessões científicas do evento

Aids”, avalia Furtado.

A participação do presidente da SBI no congresso foi justamente em sessões sobre o HIV/Aids. No fórum de discussão sobre “Manejando o HIV na vida real”, ele abordou a questão da

lipodistrofia. Também esteve presente no “Encontro de Experts em HIV/Aids”, que contou com a presença de outros especialistas, além do último presidente da International Aids Society (IAS), o argentino Pedro Cahn.

I Conferência de Infectologia Hospitalar

Evento realizado em Bonito/MS reúne especialistas para debater as questões atuais desta área

A cidade de Bonito/MS recebeu, entre os dias 14 e 16 de maio, a primeira edição da Conferência Brasileira de Infectologia Hospitalar, realizada pela Sociedade Brasileira de Infectologia em parceria com a Sociedade de Infectologia do Mato Grosso do Sul. Estiveram presentes ao encontro autoridades de saúde locais, além do presidente da SBI, Juvencio Furtado; o presidente da Conferência e da federação do Mato Grosso do Sul, José Ivan de A. Aguiar; o representante da Anvisa, Heder Murari Borba; e o secretário de Estado da Saúde do Mato Grosso do Sul, Eugênio de Barros.

Na sessão de abertura, Furtado enfatizou os desafios atuais que envolvem as infecções adquiridas em serviços de saúde, sobretudo em ambientes hospitalares. Ele ainda ressaltou a crescente resistência microbiana, a alta tecnologia no suporte à vida, o emprego indiscriminado e o mal uso de antimicrobianos, além da automedicação com antibióticos, como fatores preocupantes nessa área para os infectologistas. “Cabe a nós especialistas apresentarmos, de forma clara e inequívoca,



José Ivan Albuquerque, Eugênio de Barros e Juvencio Furtado na abertura da I Conferência Brasileira de Infectologia Hospitalar, realizada em Bonito/MS

as possíveis soluções para essas questões, sob a ótica científica, social e política”.

Aguiar enfatizou o simbolismo da infectologia hospitalar do ponto de vista do serviço de saúde, do exercício profissional e da população. “Não é fácil fazer um evento distante dos grandes centros, mas eles são necessários” disse. Ressaltou também a necessidade de sair do *slogan* de humanização de hospitais, partindo para um novo patamar que aproxime os profissionais da área de controle de infecção à população, para que ela seja aliada na melhoria, efetivamente, das condições dos serviços de saúde no país.

Conferência de abertura

A conferência científica sobre o Programa de Contro-

le de Infecções Hospitalares (PCIH) foi proferida pelo representante da Anvisa, Heder Murari Borba, que enfocou as “Novas Diretrizes para o Controle de Infecção em Serviços de Saúde”. Borba destacou que os profissionais precisam ter uma visão geral das ações da Unidade de Investigação e Prevenção de Infecções e Eventos Adversos (UIPEA) para compreender a atual complexidade dessa atividade nos serviços de saúde.

Ele explicou a organização e estrutura do PCIH, destacando as ações da Anvisa em relação ao controle de infecção hospitalar desde a Portaria nº 2616/98 até os critérios de definição que foram elaborados conjuntamente com as sociedades de especialidade.

Borba adiantou que os critérios já elaborados foram: “Critérios nacionais de infecção em neonatologia” e “Critérios nacionais de infecção em sítio cirúrgico”. Os manuais correspondentes a esses assuntos estão disponíveis no site da Anvisa.

O representante da Agência adiantou quais serão os principais projetos desenvolvidos pela Anvisa em 2009 na área do controle de infecção, entre eles o lançamento de manuais sobre prevenção de infecções em corrente sanguínea, no sistema respiratório e no aparelho urinário.

Além disso, a Agência também lançará o Manual de Precauções e Isolamento em Serviços de Saúde, com a definição de novos indicadores e metas nacionais. Os temas atuais da Infectologia, como infecções por micobactérias e a epidemia de Influenza A (H1N1), também foram contemplados durante a apresentação.



Confira os slides das conferências do evento no site da SBI. Acesse menu Notícias, Notícias SBI e federadas

Lançamento do Projeto Linfoma e da Biblioteca RIMA

Durante a I Conferência Brasileira de Infectologia Hospitalar, a SBI anunciou o lançamento do Projeto Linfoma, uma iniciativa em parceria com a Roche e que contará com uma campanha voltada à detecção precoce de casos de linfoma.

Gisele Colleoni, médica hematologista da Unifesp, explicou o enfoque da campanha a partir do simpósio “Linfoma: do diagnóstico precoce ao tratamento”. Ela abordou ainda o diagnóstico diferencial, epidemiologia, sinais e sintomas, estadia-

mento e tratamento de linfomas não-Hodgkin.

O evento também serviu para o relançamento da biblioteca da Rede de Informática de Medicina Avançada (RIMA), parceria em conjunto com a Abbott, que disponibiliza informação

científica e é dirigido aos profissionais que autorregulam sua gestão do conhecimento. Os associados da SBI podem ter acesso à RIMA após um cadastro gratuito. Interessados devem entrar em contato com a SBI pelo telefone (11) 5572-8958.

Simpósio Internacional HCV 20 anos

Com especialistas internacionais, evento em São Paulo enfoca os desafios no diagnóstico, avanços terapêuticos e as coinfeções relacionadas à hepatite C

As hepatites virais ocupam um espaço significativo no contexto científico e social brasileiro, sobretudo neste ano em que se comemora os 20 anos da descoberta efetiva do vírus HCV e que poderá ser ainda mais expressiva, no futuro, quando os avanços diagnósticos e terapêuticos chegarem ao país. Com essas palavras, Juvencio Furtado, presidente da SBI, abriu o Simpósio Internacional HCV 20 anos, que ocorreu em São Paulo, em maio.

Duas décadas depois da descoberta do vírus, a hepatite C ainda continua fazendo vítimas de forma silenciosa por todo o mundo. Dados da OMS mostram que cerca de 170 milhões de pessoas contraíram o vírus. No Brasil, as principais doenças provocadas por este tipo de hepatite, caso da cirrose hepática e do câncer no fígado, matam em torno de nove mil pessoas por ano. A



Harvey Alter durante palestra sobre descoberta do vírus da hepatite C

falta de notificação durante o diagnóstico da hepatite C também dificulta o cálculo exato da quantidade de infectados no país. Porém, estima-se que este número esteja próximo dos três milhões. Desse total, apenas 2,2% estão em tratamento, ou seja, 60 mil pessoas.

Para Furtado, os profissionais de saúde não podem assistir passivamente ao aumento das mortes provocadas pela doença, sem que algo seja feito para incorporar mais rapidamente novos fármacos e, com isso, aumentar as chances de cura

daqueles pacientes acometidos pelas formas crônicas das hepatites virais.

Desafios no país

Ricardo Gadelha, do Ministério da Saúde, destacou os principais desafios enfrentados pelo Programa Nacional para Prevenção e Controle das Hepatites Virais, que ele coordena, dentre eles a falta de preparo dos profissionais do atendimento público de saúde. Segundo ele, o preenchimento incorreto dos dados de pacientes com hepatite C nos postos de saúde resultam da falta de tratamento dos mesmos e conseqüente sobra de medicamentos para o tratamento da doença.

O pesquisador americano Harvey Alter, que identificou o vírus da hepatite C, ressaltou que nem sempre as pesquisas conseguem demonstrar a realidade dos países. “Nos EUA, por exemplo, temos a tendência de chegar

apenas nos grupos de pessoas mais acessíveis. É difícil uma pesquisa contemplar uma prisão ou um bairro mais carente”.

Sobre as novas drogas estudadas no combate à doença, Alter explicou que elas estão sendo desenvolvidas com o objetivo de atingir enzimas específicas do vírus HCV. “Com isso, esperamos aumentar o índice de pacientes curados de 50 para 70%”.

Para Evaldo Stanislau Araújo, presidente do simpósio e membro do Comitê Científico de Hepatites Virais da SBI, as verdades em hepatologia duram muito pouco, daí a necessidade de constante atualização por parte dos profissionais que tratam das doenças do fígado.



Confira as apresentações internacionais deste simpósio no site da SBI

Lançado prêmio de incentivo às hepatites virais

Há cinco anos, a SBI voltou sua atenção às hepatites virais, visando ampliar o conhecimento científico no país, antes centralizado em pólos privilegiados. Agora o tema começa a ocupar um espaço social, comunitário e midiático, e que está em plena ascensão. A partir desse contexto, João Silva de Mendonça, Coordenador Científico da SBI, lançou, no Simpósio HCV 20 anos, o prêmio de incentivo e reconhecimento às ações da so-

cidade e dos profissionais da saúde voltadas à prevenção, diagnóstico e terapia das hepatites virais.

A primeira edição do prêmio teve caráter honorífico. Na categoria divulgação eletrônica, o Grupo Otimismo de Apoio ao Portador de Hepatite foi premiado por sua atuação na divulgação de recentes informações sobre hepatites. A Associação Brasileira dos Transplantados de Fígado e Portadores de Doenças Hepáticas foi



Antonio Alci Barone (ao centro) premiado na categoria mérito médico

a vencedora na categoria ações pró-transplante. O Grupo Esperança recebeu o prêmio pela categoria mobilização social. O prêmio

mérito médico foi entregue a Antonio Alci Barone, por sua exemplar atuação frente às hepatites virais durante as últimas décadas.

Toma posse a nova diretoria da Sociedade Paulista de Infectologia



Os infectologistas (a partir da esquerda) **Silvia Costa, Carlos Fortaleza, Vinicius Ponzio, Rosa Barbosa, Arnaldo Colombo, Rosana Richtmann, Anna Sara Levin e Mariângela Resende integram a diretoria da SPI no biênio 2009/2010**

Durante cerimônia realizada em São Paulo, no dia 2 de abril, a nova diretoria da Sociedade Paulista de Infectologia (SPI) foi empossada, com o infectologista Arnaldo Lopes Colombo assumindo a presidência durante o biênio 2009-2010.

A solenidade reuniu membros da atual diretoria, além dos representantes das principais sociedades e associações da área, como o Juvencio Furtado, da SBI, Sérgio Cimerman, da Associação Pan-Americana de

Infectologia (API), Vera Lúcia Borrasca, da Associação Paulista de Epidemiologia e Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (APECIH) e Luiz Antonio Nunes, da Associação Paulista de Medicina (APM). Também estiveram presentes a ex-presidente da SPI, Maria Luíza Moretti, e o professor titular do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina da USP, Antonio Alci Barone.

Colombo falou sobre os planos dessa nova gestão e

as perspectivas para a atuação da federada paulista no Estado nos próximos dois anos. Dentre as realizações, ele destacou a realização do II Fórum de Infectologia do Estado de São Paulo, que acontecerá na cidade de Santos, em novembro, e contará com a participação de nomes renomados da Infectologia do Estado. Paralelo ao evento, segundo ele, ocorrerá um workshop para discutir a residência médica, assunto que será amplamente trabalhado durante a atual gestão da SPI.

Sociedade Goiana de Infectologia

Em 12 de maio, aconteceu a cerimônia para empossar a nova diretoria da Sociedade Goiana de Infectologia (SGI), eleita em 30 de março, durante reunião da Assembleia Geral. O então presidente, Marcelo Cecílio Daher, passou a presidência da federada goiana ao infectologista Quimarques Cassemiro Barros Santos. A nova gestão estará a frente da SGI

durante o biênio 2009-2010.

Na ocasião, o coordenador científico da SBI, João Silva de Mendonça, fez uma apresentação sobre o tema "As-

pectos atuais do tratamento da Aids – alterações metabólicas associadas ao TARV". Conheça a nova composição da diretoria da SGI:

Presidente:	Quimarques Cassemiro Barros Santos
Vice-presidente:	Boaventura Braz de Queiroz
Primeira Secretária:	Claudia Borges Rodrigues Teixeira
Segundo Secretário:	Werley de Almeida Freire
Primeira Tesoureira:	Letícia Mara C. Aires
Segundo Tesoureiro:	Raimundo Nonato Leite Pinto

SIERJ promove 1º Fórum de Infectologia em agosto

A Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro (SIERJ) vai realizar o I Fórum de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro entre os dias 27 e 29 de agosto, no Teatro Municipal Trianon, em Campos dos Goytacazes/RJ. O evento abordará temas como Antibioticoterapia, Aids, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Imunização, Tuberculose, Hepatites virais e Toxoplasmose.

O Fórum faz parte da proposta de interiorização das atividades científicas da SIERJ e tem como objetivo não apenas facilitar o acesso dos especialistas à educação médica continuada, mas também fazer com que a diretoria da Sociedade esteja mais perto da realidade, dos problemas e dos anseios dos infectologistas do interior do Estado.

"Sempre preocupados com o padrão de qualidade das nossas atividades científicas, apresentaremos renomados professores e chefes de serviços para ministrarem as palestras e contamos com a participação dos infectologistas do interior do RJ para abrilhantar este evento, tornando-o um importante fórum de debates e troca de experiências", explica o infectologista Samuel Kierszenbaum, presidente da SIERJ. A programação do evento está disponível da Agenda do Portal da SBI.



Mais informações
www.sierj.org.br

ELEIÇÕES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA

Edital da Comissão Eleitoral - 2009

De acordo com o Estatuto da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI) no seu CAPÍTULO VI, artigos 53º à 60º e, com a decisão do Conselho Deliberativo constante na ata de reunião de 7 de Setembro de 2008, a Comissão Eleitoral estabelece que em 20 de Outubro de 2009 será realizada eleição da Diretoria da SBI para o biênio 2010 / 2011.

1. A eleição para a Diretoria da SBI será exclusivamente através de voto direto por correspondência.
2. As regras para a votação por correspondência serão enviadas aos associados, juntamente com a cédula eleitoral, ao findar o prazo para a inscrição das chapas concorrentes, ou seja, dia 20 de Agosto de 2009.
3. A inscrição das chapas deverá ser realizada até 60 (sessenta) dias antes da eleição, ou seja, dia 20 de Agosto de 2009.
4. As chapas concorrentes deverão inscrever-se na sede da SBI por ofício assinado pelo candidato à Presidência, com documento de anuência de cada um dos membros da chapa e encaminhado a Comissão Eleitoral dentro do prazo estabelecido acima.
5. Só poderão inscrever-se chapas completas para todos os cargos da Diretoria: Presidente, Vice-Presidente, 1º Secretário, 2º Secretário, 1º Tesoureiro e 2º Tesoureiro, Coordenador de Divulgação, Coordenador de Informática e Coordenador Científico.
6. Cada chapa receberá um número de acordo com a ordem da sua inscrição e, poderá adotar um nome fantasia para facilitar a identificação e apuração das eleições.
7. São condições de elegibilidade para cargos da Diretoria: ser associado fundador, efetivo ou benemérito, ter sido admitido há mais de 2 anos como associado e estar em dia com suas obrigações financeiras para com a SBI (inclusive a anuidade de 2009), até a data limite para a inscrição e homologação das chapas, ou seja, dia 20 de Agosto de 2009.
8. Somente poderão votar os associados fundadores, efetivos, beneméritos e participantes, em dia com suas obrigações financeiras com a SBI (inclusive a anuidade de 2009) e admitidos até um ano antes da data da eleição.
9. Será enviada, antecipadamente, a cada associado com direito a voto, a cédula eleitoral na qual estarão listadas as chapas regularmente inscritas com os nomes dos candidatos, bem como, a situação financeira do associado votante.
10. Em caso de inadimplência do associado, este deverá quitar seu débito e anexar o comprovante de pagamento ao envelope-resposta. O voto do associado inadimplente, não será computado como voto válido na apuração.
11. Cada chapa deverá indicar formalmente, dois associados da SBI habilitados a votar, com a função de fiscalização de todo o processo eleitoral, até o dia 20 de Agosto de 2009.
12. Os votos por correspondência, para serem contabilizados, deverão chegar à Caixa Postal indicada no envelope-resposta, até o dia 15 de Outubro de 2009.
13. Após a coleta dos envelopes na Caixa Postal indicada, em presença da Comissão Eleitoral e dos fiscais das chapas concorrentes, estes serão colocados em uma urna que será lacrada e assinada por todos os membros da Comissão Eleitoral e encaminhada à Assembléia Geral, em Maceió – AL.
14. A apuração será efetuada durante o 16º Congresso Brasileiro de Infectologia em Maceió, pela Comissão Eleitoral e, supervisionada pelos fiscais indicados pelas chapas concorrentes, iniciando-se às 17:00 h. do dia 20 de Outubro de 2009, durante a Assembléia Geral da SBI. A urna será aberta, os envelopes carta resposta serão abertos, conferidos eventuais pagamentos, sendo depositados na urna principal somente os Envelopes Cédula Eleitoral considerados válidos, conferindo assim, o sigilo do voto.
15. Será proclamada vitoriosa a chapa que obtiver maioria simples dos votos : 50 % dos votos válidos + 1.
16. Os Envelopes-Resposta serão arquivados, juntamente com a Papeleta de Identificação, comprovando, assim, que o associado votou. Não sendo comprovada a adimplência, o voto permanecerá lacrado e será arquivado juntamente com o Envelope-Resposta e a Papeleta de Identificação.
17. A posse da nova Diretoria ocorrerá durante reunião extraordinária do Conselho Deliberativo durante o mês de Janeiro de 2010.

São Paulo, 20 de Julho de 2009.

A Comissão Eleitoral

Dr. José Ricardo Moraes Wilmers - Presidente

Dra. Rosa Maria Barbosa

Dr. Caio Rosenthal

AGENDA

22 a 25/jul

**XII Simpósio Internacional
de Terapêutica em
Hepatite Viral**
Salvador/BA
(71) 2104-3477
www.hepatologiado
milenio.com.br

03 a 07/ago

**III Jornada de Infectologia
do Distrito Federal**
Brasília/DF
(61) 3245-7720
www.apuabrasil.org.br

08/ago

**III Curso de Residência
Médica, Mercado de
Trabalho e Perspectivas**
São Paulo/SP
(11) 3123-8704
www.fm.usp.br/cirurgiageral

18/ago

**Seminário "Reduzir a
transmissão vertical
do HIV e eliminar a
sífilis congênita"**
São Paulo/SP
(11) 3066-8000
www.crt.saude.sp.gov.br

20 a 22/ago

**VIII Fórum de Infecções
Fúngicas na Prática Clínica
- Infocus 2009**
São Paulo/SP
(11) 3141-0707
www.gt5.com.br/infocus

24 a 28/ago

**47º Congresso Científico
do Hospital Universitário
Pedro Ernesto**
Rio de Janeiro/RJ
(21) 2587-6208/6675
www.hupe.uerj.br/
congresso

26 a 29/ago

**XI Jornada Nacional de
Imunizações / VI Jornada
Fluminense de Imunizações**
Rio de Janeiro/RJ
(21) 2620-9700
www.sbim.com.br

Dengue e febre amarela no Brasil

Kleber Luz e Wellington Mendes, coordenadores de comitês científicos da SBI, fazem balanço sobre o avanço e atual cenário das duas doenças no país

Balanço geral sobre a dengue no Brasil, divulgado em junho pelo Ministério da Saúde, indica que os casos da doença diminuíram cerca de 50% em relação a igual período de 2008. Apesar da queda em vários Estados, sete registraram aumento: AC, RR, AM, BA, ES, MS e MT – o que representa 56,3% do total de casos de dengue do país. Já a febre amarela silvestre, além de aumentar, amplia as áreas de risco.

Tal fato levou o Ministério, em maio último, a montar um plano de investigação em campo para descobrir por que o comportamento da febre amarela mudou. Os surtos da doença, que tradicionalmente ocorriam a cada sete anos, passaram a ser menos espaçados; a geografia também foi alterada – antes concentrada em alguns pontos do território, a febre amarela avança aos poucos para áreas antes consideradas livres da circulação do vírus. Os exemplos mais recentes estão no RS e no sudoeste de SP. Juntas, as duas regiões registraram entre novembro de 2008 e abril deste ano 43 infecções, com 16 mortes.

Epidemia de dengue

O período epidêmico de dengue também mudou. Em 2008, o RJ registrou mais de 200 mortes provocadas pela doença e, neste ano, foi o Estado que conseguiu maior queda do número de casos. Situação contrária aconteceu na BA; o Estado recebeu neste ano, até a 20ª semana epidemiológica, mais

de 89 mil notificações de casos suspeitos.

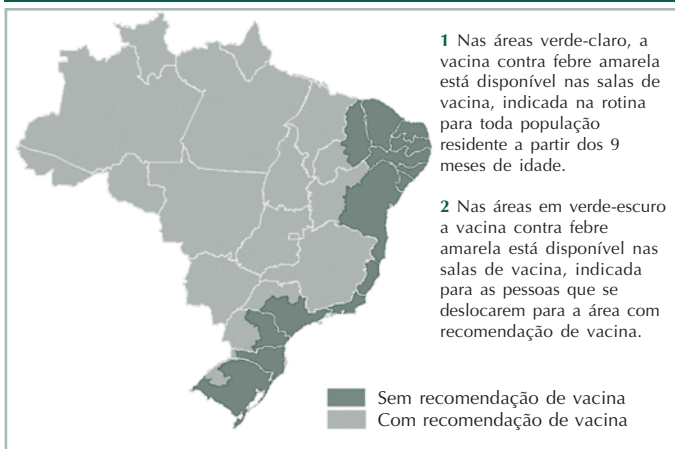
Essas estatísticas vão ao encontro dos aspectos dos surtos epidêmicos sazonais, segundo o infectologista Kleber Giovanni Luz, coordenador do Comitê Científico de Dengue da SBI. O especialista explica que, para que ocorra um surto da doença, por exemplo, é necessário que haja combinação de determinados fatores e nem sempre eles estão presentes em um mesmo momento em todas as regiões do Brasil. “Estes fatores são a combinação de um grande número de pessoas susceptíveis ao sorotipo circulante, uma população de vetores elevada em razão de determinantes ambientais”, completa Luz.

Ele ressalta que outros aspectos são determinantes de grandes epidemias, como os aglomerados populacionais. “Com essas considerações, é possível compreender que no Brasil há várias cidades que preenchem estes critérios, aliado, certamente, a uma má gestão da saúde pública. Como o *Aedes* não foi erradicado em nenhuma área do país surgiram surtos de forma progressiva em muitas áreas de uma só vez ou em áreas isoladas”, argumenta.

Febre amarela

De maneira similar acontece com a circulação do vírus da febre amarela. Wellington Silva Mendes, coordenador do Comitê Científico de Doenças Emergentes, esclarece que o vírus da FA circula no Brasil

Mapa das áreas com e sem recomendação de vacina contra febre amarela, Brasil, 2008/2009



em áreas de floresta, tendo os macacos como importante reservatório, e o risco de casos humanos se dá quando um indivíduo não vacinado se expõe. “O surgimento de morte em macacos – a epizootia – em áreas de circulação do vírus é considerado um evento sentinela, que alerta quanto ao risco potencial de ocorrência de casos em humanos de febre amarela silvestre”, afirma.

Controle

Para Mendes, a presença deste cenário caracteriza uma situação de risco epidemiológico, quando devem ser iniciadas ou intensificadas medidas de proteção individual e coletiva, tendo a vacinação contra a febre amarela como principal ferramenta. “A não detecção precoce deste evento sentinela e/ou a demora na adoção de vacinação da população exposta ao risco, podem resultar em um aumento de casos”, complementa.

Atualmente, as áreas de risco da febre amarela compreendem a zona rural da

Região Norte, Centro-Oeste, estado do MA; além de parte dos estados do PI, BA, MG, SP, PR, SC e RS. Segundo Mendes, a urbanização da febre amarela no Brasil é um tema muito discutido, devido à proliferação do *Aedes aegypti* nas cidades. Porém, ele acredita que seja pouco provável que essa urbanização aconteça. “O Ministério da Saúde tem adotado uma política de vacinação contra febre amarela para as populações com risco potencial de exposição ao vírus, além de uma política de vigilância epidemiológica para epizootias”, pondera.

Sobre o controle da dengue, Luz destaca que as ações de combate ao mosquito vetor são norteadas pelo Ministério e pela OMS, a principal forma de se evitar o avanço da doença que, segundo o especialista, parece seguir um curso inexorável. “Em geral, o sistema de saúde é insuficiente para atender epidemias de dengue, em especial se for uma epidemia de formas graves da doença”, sinaliza Luz.